

NOTA INFORMATIVA

Nº 03.2022 | 19 Abr 2022

Economia cresceu em 2021, após 5 anos de recessão

Em 2022, economia acelerará, suportada por sector petrolífero e não-petrolífero

A. DESCRIÇÃO

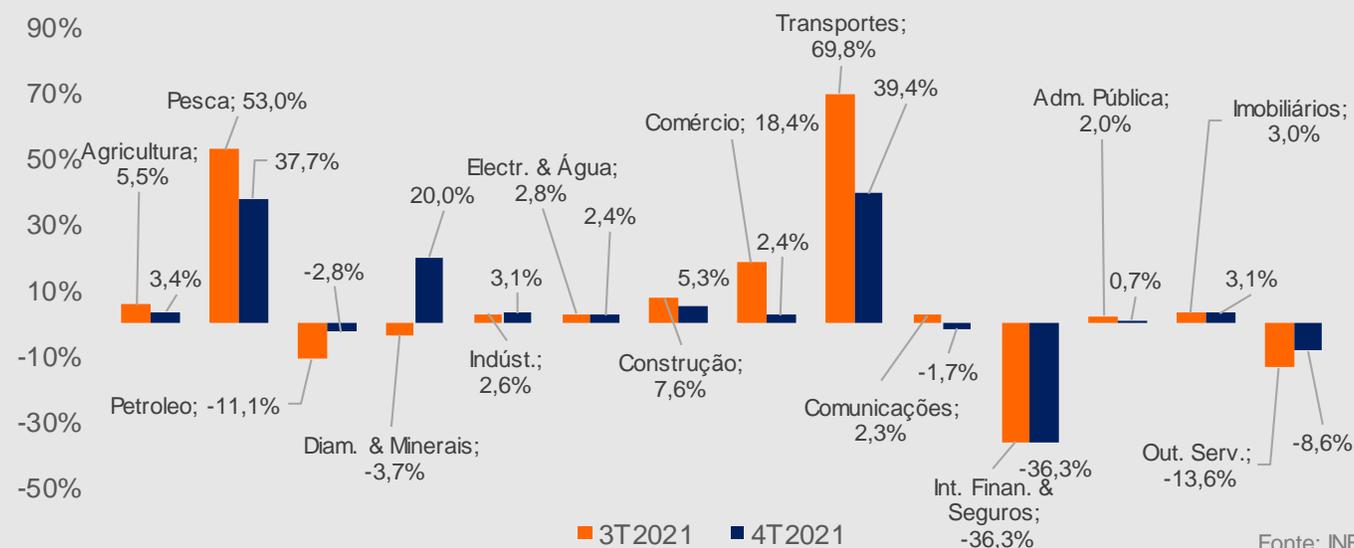
1| No 4º Trimestre de 2021, o PIB angolano cresceu 2,2%, face ao período homólogo – 2º trimestre consecutivo de aumento homólogo e o valor mais alto desde o 4T 2018. A economia não petrolífera abrandou, crescendo 4,1% (face aos +6,5% no 3T); porém, a economia petrolífera registou uma quebra bastante mais ligeira de -2,8% *year-on-year* (yoy), quando tinha descido 11,1% yoy no 3º trimestre.

2| Em 2021, a economia cresceu 0,7%, depois de ter encolhido 5,6% em 2020, em resultado da pandemia – a actividade económica expandiu pela primeira vez desde 2015. A economia não petrolífera cresceu 6,1%, o maior ritmo de aumento desde 2014, embora grande parte do crescimento seja reflexo de uma recuperação da normalidade, dada a quebra de 5,1% em 2020. Por outro lado, a economia petrolífera agravou bastante a redução, tendo caído 11,5% yoy, face à descida de 6,8% em 2020 – trata-se da maior quebra desde o início da série estatística, em 2011.

3| Sectores como o Comércio, Agricultura e Pescas estão em franco crescimento, bem acima da actividade em 2019, enquanto a Construção, Intermediação Financeira e Transportes ainda não recuperaram toda a actividade perdida durante a pandemia. Outros sectores, como a Indústria e o sector Mineiro estão à volta ou pouco acima da actividade económica habitual antes da pandemia.

Pesca e Transportes com maiores crescimentos, Construção volta ao crescimento positivo e Comércio acelerou aumento; Petróleo, sector mineiro, Intermediação Financeira, e Outros Serviços a negativo

Variação homóloga em percentagem



B. ANÁLISE

1| A economia não-petrolífera terá crescido, segundo os nossos cálculos, 4,1%, desacelerando face aos aumentos entre os 6-8% verificados nos primeiros 9 meses do ano.

De facto, este abrandamento é consistente com o comportamento das importações e da actividade de levantamentos, compras e pagamentos de serviços por parte da EMIS. As compras de bens ao exterior sugerem um pico de crescimento do consumo privado algures no 2T 2021, tendo mesmo entrado em terreno negativo no último trimestre do ano, embora haja certamente um efeito da apreciação do Kwanza envolvido - com uma moeda mais forte, as mesmas importações implicam menos gastos de Kwanzas. **O aumento da actividade não-petrolífera adicionou, em conjunto, 3,0 pontos percentuais (pp) à taxa de crescimento da economia como um todo, que se fixou em 2,2%.**

O sector do Comércio viu o crescimento abrandar bastante, para +2,4% yoy – o aumento tinha sido de 18,6% yoy no trimestre anterior. Ainda assim, trata-se do 6º trimestre consecutivo de crescimento. O sector, o 2º maior no PIB depois do petróleo, acrescentou 0,4 pp ao crescimento homólogo.

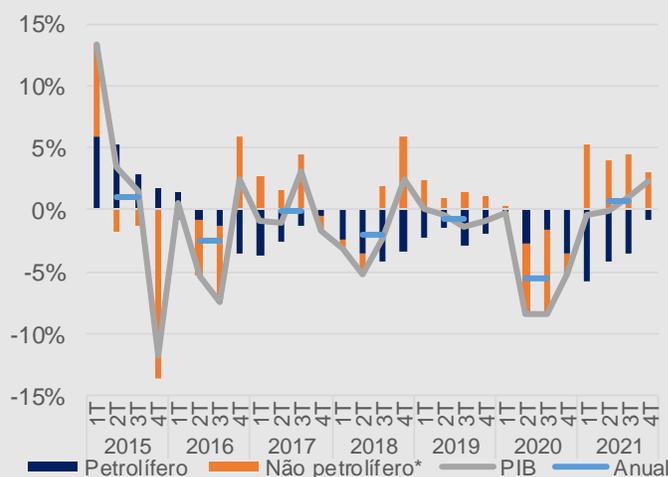
No sector da Construção, prossegue a recuperação da actividade, embora a um ritmo gradual tendo em conta a quebra no período mais gravoso da pandemia. A actividade no sector cresceu 5,3% yoy, o 2º trimestre consecutivo de aumento (+7,6% yoy no 3T 2021). Pelo peso do sector, o crescimento contribuiu com 0,5 pp para a taxa de aumento homólogo do PIB.

Nos restantes sectores, há um destaque positivo para os aumentos de actividade nas Pescas (+37,7% yoy) e nos Transportes (+39,4% yoy), que contribuíram com cerca de 1,0pp cada um para a taxa de crescimento do PIB. No caso das Pescas, trata-se do 5º trimestre consecutivo com aumentos homólogos acima dos 30%. Quanto aos Transportes, o sector está, em grande medida, a recuperar do enorme decréscimo de actividade durante a pandemia, sendo o 3º trimestre consecutivo de crescimento muitíssimo expressivo (+61,1% no 2T e +69,8% no 3T). Os Diamantes & Minerais mostraram um aumento de actividade de 20,0% yoy, enquanto a Agricultura cresceu apenas 3,4% (mas tratando-se do 13º trimestre consecutivo de aumento).

Em sentido negativo, o sector petrolífero continuou a diminuir, faltando apenas 1 trimestre para completar 6 anos consecutivos de quebra. Ainda assim, a diminuição foi de 2,8% yoy, bastante

PIB voltou ao crescimento, suportado por aumento sustentado da actividade não-petrolífera

Variação yoy; Contribuição para a variação homóloga



* Proxy: PIB subtraído do PIB petrolífero

Fonte: INE

Transportes já retomaram actividade habitual, no 4T 2021; Construção permanece muito abaixo

Índice do PIB c/ ajust. sazonalidade (T1 2014 = 100)



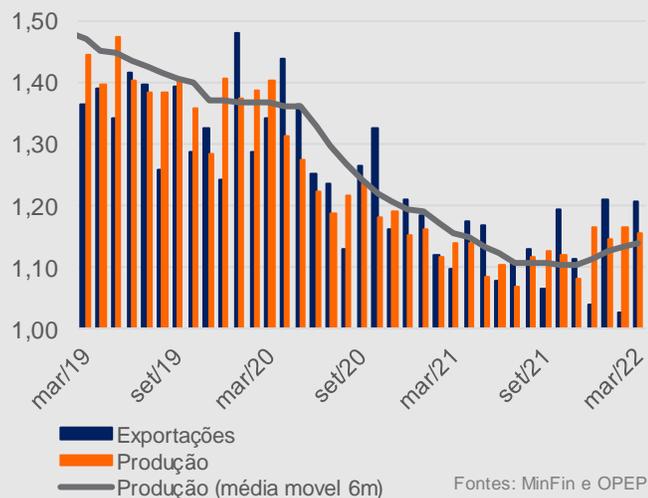
* Proxy: PIB subtraído do PIB petrolífero

Fonte: INE, cálc. BFA

inferior às reduções nos 4 trimestres anteriores (sempre superiores a 10%). A quebra está ligada à evolução do volume de crude produzido, que caiu menos no último trimestre, tendo inclusivamente subido ligeiramente no último mês do ano, segundo os dados recolhidos pela OPEP. A diminuição no PIB petrolífero retirou 0,8pp ao crescimento homólogo da economia; note-se que a contribuição no trimestre anterior tinha sido bastante mais negativa, retirando 3,5pp ao crescimento. Finalmente, a actividade diminuiu também no sector da Intermediação Financeira & Seguros, numa quebra de 36,3%.

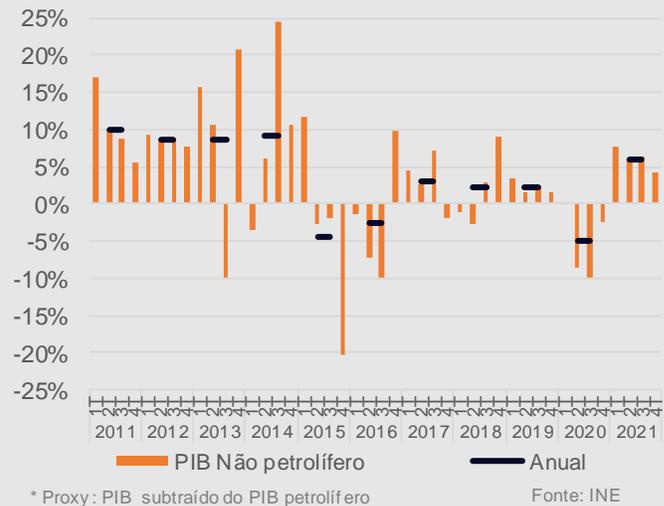
Entre o final de 2021 e o início deste ano, a produção petrolífera está em ligeiro aumento

Milhões de barris diários



PIB voltou ao crescimento, suportado por aumento sustentado da actividade não-petrolífera

Variação yoy;



2| Para a totalidade de 2021, a economia cresceu 0,7%, depois de 5 anos de quebras, que somaram 10,6% - metade do impacto negativo ocorreu em 2020, com a pandemia.

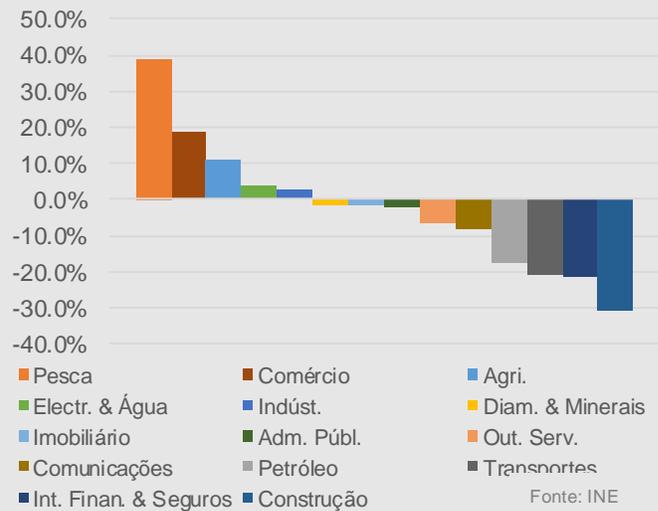
A economia não-petrolífera cresceu 6,1%, depois de uma quebra de 5,1% em 2020, e o maior aumento desde 2014, altura em que a actividade não-petrolífera aumentou 9,2%. O Comércio foi o sector com os maiores ganhos, cresceu 13,1%, depois de crescer 5,0% em 2020, e contribuiu com 1,9pp para a taxa de aumento da actividade económica. Em seguida, o sector das Pescas foi o que contribuiu mais para o crescimento, adicionando 0,9pp – a actividade no sector aumentou de maneira significativa (+48,0%), mas tem um peso bastante reduzido no total da economia; em 2020, o sector tinha decrescido 7,4%. O sector dos Transportes teve também um crescimento expressivo, recuperando parte das quebras durante a pandemia – a actividade tinha diminuído 38,9% em 2020, subindo 29,5% no ano passado, e contribuindo com 0,5pp para a taxa de crescimento homólogo. Finalmente, a Agricultura cresceu 5,1%, um ligeiro abrandamento face aos 5,5% em 2020, contribuindo com 0,3pp para a taxa de crescimento anual. Note-se que este sector, a par do Comércio e da Electricidade & Água, são os únicos que estão a crescer há 3 anos consecutivos, inclusivamente durante a pandemia.

Em sentido contrário, o sector petrolífero agravou a quebra em 2021, com a actividade no sector a diminuir 11,5%, um agravamento face à quebra de 6,8% em 2020. De facto, a produção petrolífera tem descido de maneira muito significativa, descendo em torno de 11% em 2021 e perto de 7% em 2020, em linha com as quebras no PIB Petrolífero. A diminuição em 2021 foi a mais gravosa desde pelo menos 2010. Por outro lado, o sector da Construção registou ainda um decréscimo de 6,8%, depois da quebra de 25,7% - o sector cresceu no 2º semestre, mas não o suficiente para compensar a diminuição na 1ª metade do ano; a quebra retirou 0,6pp à taxa de crescimento.

3| Há que ter em conta que alguns dos sectores tiveram, tal como mencionado, recuperações face às quebras existentes durante a pandemia, pelo que é útil comparar a actividade em 2021 face a 2019. Em particular, o sector da Construção está ainda 30,7% abaixo da actividade em 2019, a Intermediação Financeira & Seguros está 21,8% abaixo e os Transportes estão ainda 20,9% abaixo. A nossa expectativa é que estes sectores apresentem ainda uma recuperação bastante significativa no futuro, particularmente em 2022. Há ainda o caso da Comunicação (-8,6% face a 2019), tal como os Outros Serviços (-6,8%), a Administração Pública (-2,4%), o Imobiliário (-2,0%) e os Diamantes & Minerais (-1,5%). Por outro lado, a actividade em 2021 no sector petrolífero foi 17,4% menor do que em 2019; porém, neste caso não é expectável que haja uma recuperação da maioria destas perdas, já que a quebra não esteve, na sua maioria, relacionada a restrições pandémicas.

Construção é o sector mais afetado desde a pandemia, enquanto Pesca foi o que mais cresceu

Variação de 2021 face a 2019



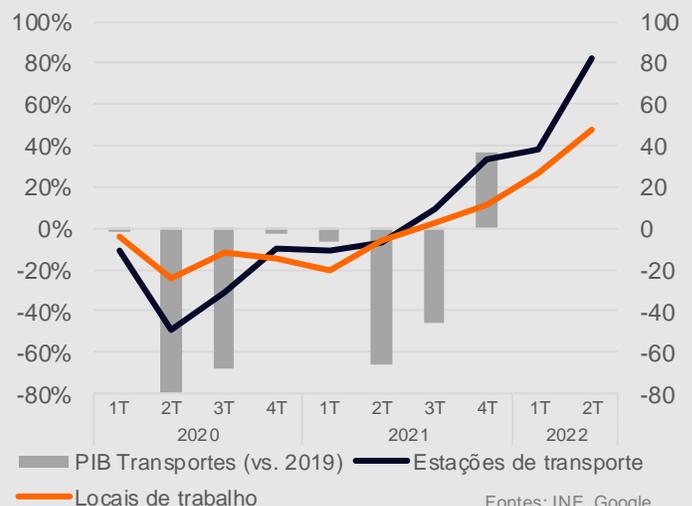
Alguns outros sectores já superaram largamente os níveis de actividade em 2019, em particular as Pescas (+38,8%), Comércio (+18,4%) e Agricultura (10,9%). Note-se que, somando Agricultura e Pescas, estes pesaram 8,7% no PIB de 2021, quando pesavam apenas 5,4% na economia em 2010, por exemplo. Em comparação, a Construção pesou 8,2% e a Administração Pública pesou 8,3% da economia no ano passado, pelo que a Agricultura e Pescas juntos seriam o 3º sector da economia, depois do Petróleo e do Comércio. Por outro lado, a Electricidade & Água está 3,5% acima da actividade em 2019, e a Indústria está 2,9% acima.

4| Em 2022, a nossa expectativa é de uma aceleração significativa do crescimento económico, suportado por um sector não-petrolífero ligeiramente mais dinâmico, e por uma interrupção da quebra no sector petrolífero, que deverá observar um aumento moderado na actividade.

Do lado da economia não-petrolífera, um dos factores terá ainda a ver com uma recuperação de actividade perdida durante a pandemia. O sector da Construção, que está ainda 30,7% abaixo do nível de 2019, possivelmente recuperará metade destas perdas, o que levaria a um crescimento acima dos 2 dígitos durante este ano. Não é alheio a este facto a realização de eleições este ano, que poderão levar a uma aceleração de várias obras em curso pelo Estado. O sector dos Transportes, que em 2021 teve um nível de actividade ainda 20,9% abaixo do registado em 2019, deve registar um crescimento ainda mais significativo do que a Construção: uma manutenção do PIB sectorial ocorrido no 4T 2021 (com os devidos ajustamentos sazonais) apontaria já por sim para um crescimento de cerca de 40% em 2022; por outro lado, olhando para os números disponíveis, por exemplo no Índice de Mobilidade da

Aumento de presença em locais de trabalho e transporte aponta para recuperação dos Transportes

Var. PIB face a 2019; Índice de mobilidade face a 2019



Google, que utiliza a geolocalização de dispositivos móveis para fins estatísticos, a presença de dispositivos junto de estações de transporte e de locais de trabalho tem continuado a tornar-se mais significativa no 1T 2022, e ainda mais no 2T 2022.

Ao mesmo tempo, esperamos uma continuação do crescimento da restante economia não-petrolífera, a taxas entre os 2-5% dependendo dos sectores. O sector das Pescas poderá ser igualmente uma excepção positiva, já que o elevado crescimento na 2ª metade de 2021 deverá continuar, ainda com um significativo abrandamento, na 1ª metade de 2022, em parte devido a efeitos estatísticos – o aumento da actividade durante o ano poderá também superar os 2 dígitos. Note-se que tem havido um efeito claro de substituição de importações, no caso do Peixe, começando-se a verificar um aumento das exportações, depois de um mínimo no 2T 2020 – desde o início de 2020, o saldo comercial destes produtos tornou-se persistentemente positivo a partir do ano inicial da pandemia, tendo registado um máximo de USD 50,9 milhões no ano passado. A economia não-petrolífera como um todo deverá crescer entre 6,6-7,1%, acelerando um pouco face aos 6,1% registados em 2021.

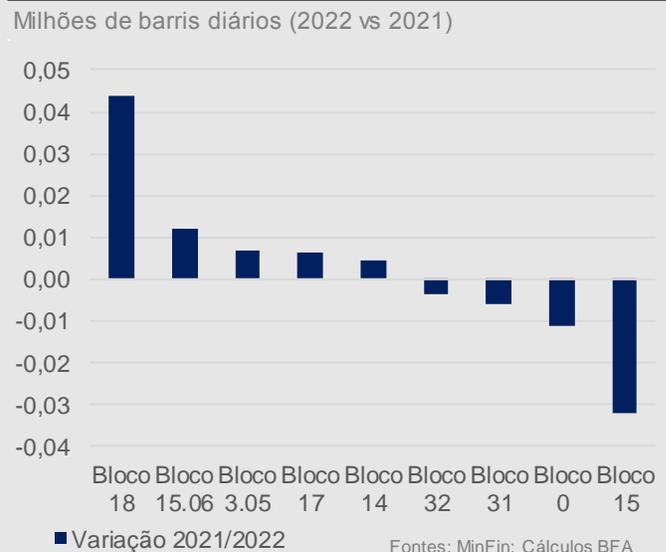
Por outro lado, a economia petrolífera deve registar ligeiro crescimento, resultado de aumentos na produção, particularmente no Bloco 18 (Platina), Bloco 15/06 (Cuica e Ndungu) e Bloco 17 (Zinia Fase 2 e Clov Fase 2). Em resultado destes aumentos, combinado com resultados da expansão da refinaria de Luanda (cuja primeira fase estará operacional em meados deste ano), esperamos um crescimento do PIB petrolífero entre os 1,6-2,1%, o 1º ano de aumento desde 2015.

No total da economia, esperamos uma subida do PIB entre os 5,2-5,7%, o que configuraria o ritmo de crescimento mais elevado desde 2012, quando a economia expandiu 8,5%.

Redução de importações denota tendência de substituição de importações no comércio de Peixe



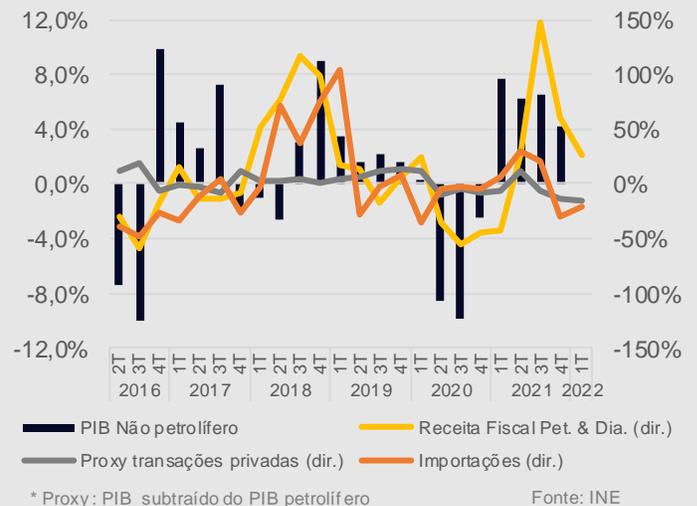
Nova produção permitirá aumentos e desacelerar quebr em vários blocos em 2022



5| As primeiras indicações apontam para uma expansão da economia no 1T 2022 em torno dos 3,3-3,8% yoy. Do lado da economia não-petrolífera, os indicadores de alta frequência do consumo privado analisados pelo BFA apontam para uma manutenção do desempenho no 4T 2022, em que o crescimento foi em torno dos 4,1%. Porém, esperamos uma aceleração do investimento e consumo público, tal como do investimento privado, que poderá levar a economia não-petrolífera a expandir entre 4,2-4,7% yoy. Sobre o investimento, o crescimento das importações de máquinas e outros bens de investimento tem estado a par com o crescimento de outras importações – seria de esperar que, durante 2022, o aumento possa ser mais dinâmico do que a generalidade das importações, caso o crescimento se suporte em investimento privado. A actividade não-petrolífera deverá acelerar mais nos trimestres seguintes. Ao mesmo tempo, os dados da produção e exportação de crude apontam para um aumento da actividade: as exportações subiram 1,1% yoy, segundo o MinFin, enquanto a produção terá subido 1,5%, segundo dados recolhidos pela OPEP. Neste contexto, esperamos uma expansão da economia petrolífera entre os 0,8-1,3%. No 2T e 3T, o sector deverá crescer de maneira mais significativa, em particular porque a produção atingiu o ponto mais baixo no 3T 2021, pelo que a comparação com o mesmo período de 2022 será especialmente favorável.

Indicadores de consumo privado e estatal apontam para crescimento semelhante ao 4T 2021

Variação yoy; Variação yoy real (descontando inflação)



C. CONCLUSÃO

1| A economia voltou a crescer em 2021, depois de 5 anos de recessão – o crescimento foi suportado, sobretudo, pela recuperação da actividade não-petrolífera que havia cessado em 2020. Além desse factor, observado em particular no sector dos Transportes, houve igualmente sectores que ultrapassaram já a actividade habitual em 2019, e contribuíram de modo significativo para um aumento do PIB, como o Comércio, as Pescas e a Agricultura. Há sectores, como a Construção, que estão ainda bastante abaixo da actividade habitual antes da pandemia. **O aumento ligeiro da actividade (+0,7%) foi ainda bastante penalizado pelo muitíssimo significativo decréscimo da economia petrolífera.**

2| Em 2022, esperamos uma ligeira aceleração da economia não-petrolífera, conjugando crescimentos moderados de uma série de sectores com uma recuperação no sector dos Transportes e da Construção, e suportado por um aumento ligeiro da economia petrolífera. Devido a novas fontes de produção em vários blocos petrolíferos, o PIB petrolífero poderá crescer pela primeira vez desde 2015.

3| Os primeiros indicadores confirmam a nossa expectativa – a economia petrolífera poderá registar crescimento no 1T 2022, a 1ª expansão desde o 1T 2016. Do lado da economia não-petrolífera, esperamos uma manutenção (ou ligeiro aumento) do ritmo de crescimento verificado no último trimestre de 2021, pelas indicações do comércio internacional e dos pagamentos nestes primeiros meses do ano.

Esta publicação destina-se exclusivamente a circulação privada. A informação nela contida foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BFA nos mercados referidos. O BFA, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BFA e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Os números são expressos utilizando o ponto como separador de milhares e a vírgula como separador decimal e utilizando a designação de “milhar de milhão” para 10^9 .